



Assistência de enfermagem no tratamento de pacientes com dermatite periestoma

Nursing care in the treatment of peristomal dermatitis

Cuidados de enfermagem en el tratamiento de la dermatitis peristomal

Mayza de Lima Nascimento¹, Francisca Rayssa Lima da Silva¹, Bianca Anne Mendes de Brito¹.

RESUMO

Objetivo: Analisar na literatura nacional e internacional quais são os cuidados de Enfermagem no tratamento de pacientes com dermatite periestoma. **Métodos:** Revisão integrativa de literatura. A busca dos estudos primários foi realizada em cinco bases de dados, Medline/PubMed, Cinahl, LILACS, BDEnf, e embase em agosto de 2024. A amostra foi composta por seis artigos. A análise e a síntese dos dados foram realizadas de maneira descritiva. **Resultados:** Do quantitativo de 10.031 publicações identificadas nas bases de dados, após a aplicação dos critérios de elegibilidade, 35 estudos primários foram selecionados para leitura na íntegra e 6 compuseram a amostra da revisão que foram publicados entre 2012 e 2020. Foram encontradas formas de tratamento utilizado para o tratamento de dermatite periestoma, como uso de pó barreira, banho de sol, evitar matérias alergênico, técnicas e higienização adequada. **Considerações finais:** O estudo permitiu a análise de diversas abordagens possíveis para o tratamento da dermatite periestoma. A quantidade de estudos recolhidos para a amostra revelou o quão pouco é discutido os métodos de tratamento de dermatite periestoma, revelando a importância de existirem mais estudos e pesquisas que enfatizem essa problemática, visto que a dermatite periestoma é uma das complicações mais recorrentes.

Palavras-chave: Estomizados, Dermatite, Cuidados de enfermagem.

ABSTRACT

Objective: To analyze in the national and international literature what are the Nursing care in the treatment of patients with peristomal dermatitis. **Methods:** Integrative literature review. The search for primary studies was carried out in five databases, Medline/PubMed, Cinahl, LILACS, BDEnf, and embase in August 2024. The sample consisted of six articles. Data analysis and synthesis were performed descriptively. **Results:** Of the 10,031 publications identified in the databases, after applying the eligibility criteria, 35 primary studies were selected for full reading and 6 comprised the review sample that were published between 2012 and 2020. Treatment forms used for the treatment of peristomal dermatitis were found, such as the use of barrier powder, sunbathing, avoiding allergenic materials, techniques, and adequate hygiene. **Final considerations:** The study allowed the analysis of several possible approaches for the treatment of peristomal dermatitis. The number of studies collected for the sample revealed how little the methods of treating peristomal dermatitis are discussed, revealing the importance of more studies and research that emphasize this problem, since peristomal dermatitis is one of the most recurrent complications.

Keywords: Ostomized, Dermatitis, Nursing care.

¹ Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA), Teresina – PI.

RESUMEN

Objetivo: Analizar en la literatura nacional e internacional qué cuidados de enfermería se utilizan para tratar a los pacientes con dermatitis peristomal. **Métodos:** Revisión integrativa de la literatura. La búsqueda de estudios primarios se realizó en cinco bases de datos, Medline/PubMed, Cinahl, LILACS, BDeF y en agosto de 2024. La muestra estuvo compuesta por seis artículos. El análisis y la síntesis de los datos se realizaron de forma descriptiva. **Resultados:** De las 10.031 publicaciones identificadas en las bases de datos, luego de aplicar los criterios de elegibilidad, se seleccionaron 35 estudios primarios para lectura completa y 6 conformaron la muestra de revisión que se publicaron entre 2012 y 2020. Se encontraron formas de tratamiento utilizadas para el tratamiento de dermatitis peristomal, como el uso de polvo barrera, tomar sol, evitar materiales alergénicos, técnicas e higiene adecuada. **Consideraciones finales:** El estudio permitió analizar varios enfoques posibles para el tratamiento de la dermatitis peristomal. El número de estudios recolectados para la muestra reveló lo poco que se discuten los métodos de tratamiento de la dermatitis periestomal, revelando la importancia de más estudios e investigaciones que enfatizan esta cuestión, dado que la dermatitis periestomal es una de las complicaciones más recurrentes.

Palabras clave: Estomizados, Dermatitis, Cuidados de enfermería.

INTRODUÇÃO

A estomia, também conhecida como ostomia, é uma intervenção cirúrgica que resulta na exteriorização de uma parte do sistema respiratório, digestório ou urinário, criando uma abertura artificial entre órgãos internos e o meio exterior, denominada estoma. Sendo assim, a designação do estoma depende da sua localização e da sua função como alimentação, respiração ou eliminação, que podem ser temporárias ou definitivas a depender da condição do paciente (BRASIL, 2009).

Embora existam avanços no conhecimento, nas técnicas cirúrgicas de confecção e nos cuidados às pessoas com estomas, ainda é comum o surgimento de complicações relacionadas ao procedimento, mau estado do paciente, reação alérgica aos materiais, má adaptação e/ou manipulação do estoma, higiene insuficiente, e danos biopsicossociais do paciente, resultando em alterações na qualidade de vida; Dentre essas complicações é possível observar o aparecimento de dermatite periestoma, caracterizada como lesões cutâneas, geralmente de cor avermelhada, com presença de irritação, erosão, ulcerações ou outros tipos de lesão de pele (SOMBRA ICN, et al., 2019).

Estudo realizado em Portugal Continental e Região Autónoma (RA) da Madeira, nos anos de 2020 e 2021, apontou que a prevalência de pessoas com pelo menos um estoma na região era de 22.045, sendo que desses, 89,8% correspondiam a estoma de eliminação. Quanto à incidência, em 2021, foi de 6.622, cujo 88,0% são de novos casos. As características sociodemográficas da população estudada quanto a prevalência e a incidência de estomas de eliminação revelaram ser exponencialmente maior nos homens, com 70 ou mais anos e nos que residem na região interior do país no caso dos estomas de eliminação intestinal ou na região norte para estômatos de eliminação urinária (DIAS ASL, et al., 2023).

Pesquisa brasileira realizada em Minas Gerais, envolvendo pessoas com estomias intestinais ou urinárias, mostrou um perfil de estomizados semelhantes a outros estudos internacionais, no qual pessoas que fazem cirurgia de estomias são predominantemente do sexo masculino, com idade média de 59 anos, casados, alfabetizados, de baixa renda e que a patologia mais comum é a neoplasia colorretal e ainda que a complicação com maior incidência é a dermatite do estoma e da região periestoma que estava relacionada ao uso incorreto do dispositivo (BARROS ER, et al., 2018).

Pesquisa realizada no nordeste brasileiro, mostrou que o perfil epidemiológico e clínico de pessoas com estomias intestinais é constituído por homens com idade acima de 39 anos, com baixo nível de escolaridade e que realizaram com mais frequência a confecção de estoma devido à neoplasia, e ainda que a complicação mais recente foi a dermatite periestoma (DINIZ IV, et al., 2020).

Nessa perspectiva conhecer as evidências científicas sobre os cuidados realizados no tratamento de dermatites periestoma é imprescindível para que a assistência à pacientes estomizados seja de qualidade, e possibilite a realização de medidas preventivas ou de tratamentos para recuperação precoce dessas complicações que resultam em desconforto e afeta a autoconfiança e estima dessa clientela, como apontado em estudos anteriores. Frente ao exposto, o objetivo deste estudo consiste em analisar na literatura nacional e internacional quais são os cuidados de Enfermagem no tratamento de pacientes com dermatite periestoma.

MÉTODOS

O método de síntese de conhecimento selecionado para a condução deste estudo foi a Revisão Integrativa (RI). As etapas percorridas foram: elaboração da questão de revisão, busca na literatura dos estudos primários, avaliação dos estudos primários, análise dos dados e apresentação da revisão (WHITTEMORE R e KNAFL K, 2005).

A RI foi realizada na cidade de Teresina, estado do Piauí. A realização do estudo ocorreu no período de fevereiro a dezembro de 2024. A pergunta de revisão foi: “Quais as evidências disponíveis na literatura os cuidados de Enfermagem no tratamento de pacientes com dermatite periestoma? Para a elaboração desta pergunta, o acrônimo PICO foi adotado (população, interesse e contexto), sendo P= estomizados; I= dermatite; Co= cuidados de enfermagem.

Os critérios de elegibilidade para o desenvolvimento da RI foram: estudos primários, cujos autores investigaram os cuidados de Enfermagem no tratamento de pacientes com dermatite periestoma nos idiomas inglês, português, espanhol; sem recorte temporal.

Portanto, editorial, carta resposta, revisões, relato de experiência ou opinião de especialistas foram excluídos da amostra da revisão.

Cinco bases de dados foram selecionadas para a busca dos estudos primários, todas relevantes para a área da saúde e de enfermagem, a saber: Medline/PubMed; Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de dados de Enfermagem (BDEnf) via Biblioteca Virtual em Saúde – BVS (BIREME) e Embase.

Os três componentes descritos do acrônimo PICO foram empregados nas diferentes combinações dos termos de busca controlados (termos MeSH, DeCs e Emtree), palavras-chave, e os operadores booleanos AND e OR para compor as estratégias de busca das publicações nas bases de dados, descritas no **quadro 1**. As estratégias finais de busca das publicações foram implementadas no dia 29 de agosto de 2024.

Quadro 1 - Descritores controlados e não controlados e estratégias de busca na literatura.

PICO		DeCS	MeSH	EMTREE
P (Estomizados)	DC	Ostomy (IN) Estomía (ES) Estomia (PT)	Ostomy	Ostomy
	DNC	Ostomy (IN) Estomía (ES) Estomia (PT)	Ostomies	Ostomy
I (Dermatite)	DC	Dermatitis (IN) Dermatitis (ES) Dermatite (PT)	Dermatitis	Dermatitis
	DNC	Dermatitis (IN) Dermatitis (ES) Dermatite (PT)	Dermatitides	Dermatitis
Co (Cuidados de Enfermagem)	DC	Nursing Care (IN) Atención de Enfermería (ES) Cuidados de Enfermagem (PT)	Nursing Care	Nursing Care
	DNC	Nursing Assistance (IN) Asistencia de enfermería (ES) Assistência de Enfermagem (PT)	Nursing Care	Nursing Care
P AND I AND Co				
Medline/PubMed (4.88 artigos)	"Ostomy" [mesh] OR "Ostomy" OR "Ostomies" AND "Dermatitis" [mesh] OR "Dermatitis" OR "Dermatitides" AND "Nursing Care" [mesh] OR "Nursing Care"			
LILACS/BDEnf (16 artigos)	((Ostomy) OR (mh:(Ostomy)) OR (Estomía) OR (mh:(Estomía)) OR (Estomia) OR (mh:(Estomia))) AND ((Dermatitis) OR (mh:(Dermatitis)) OR (Dermatitis) OR (mh:(Dermatitis)) OR (Dermatite) OR (mh:(Dermatite))) AND ((Nursing Care) OR (mh:(Nursing Care)) OR (Atención de Enfermería) OR (mh:(Atención de Enfermería))) OR (Cuidados de Enfermagem) OR (mh:(Cuidados de Enfermagem)))			
Embase (15 artigos)	'ostomy'/exp OR 'ostomy') AND ('dermatitis'/exp OR 'dermatitis') AND ('nursing care'/exp OR 'nursing care')			

Legenda: DC: descritor controlado; DNC: descritor não controlado; IN: inglês; ES: espanhol; PT: português.
Fonte: Nascimento ML, et al., 2025.

A plataforma Rayyan foi utilizada para a seleção dos estudos primários entre os revisores (Ouzzani M et al, 2016). Assim, tal seleção foi realizada a partir da leitura dos títulos e resumos das publicações, tendo como eixo a pergunta da RI e os critérios de elegibilidade. Esta etapa foi realizada por dois revisores de forma independente e mascarada. Após, o mascaramento da plataforma Rayyan foi aberto e, em reuniões de consenso, os revisores realizaram a seleção dos estudos primários para leitura na íntegra. Ressalta-se que nestas reuniões, um terceiro revisor auxiliou nas discussões.

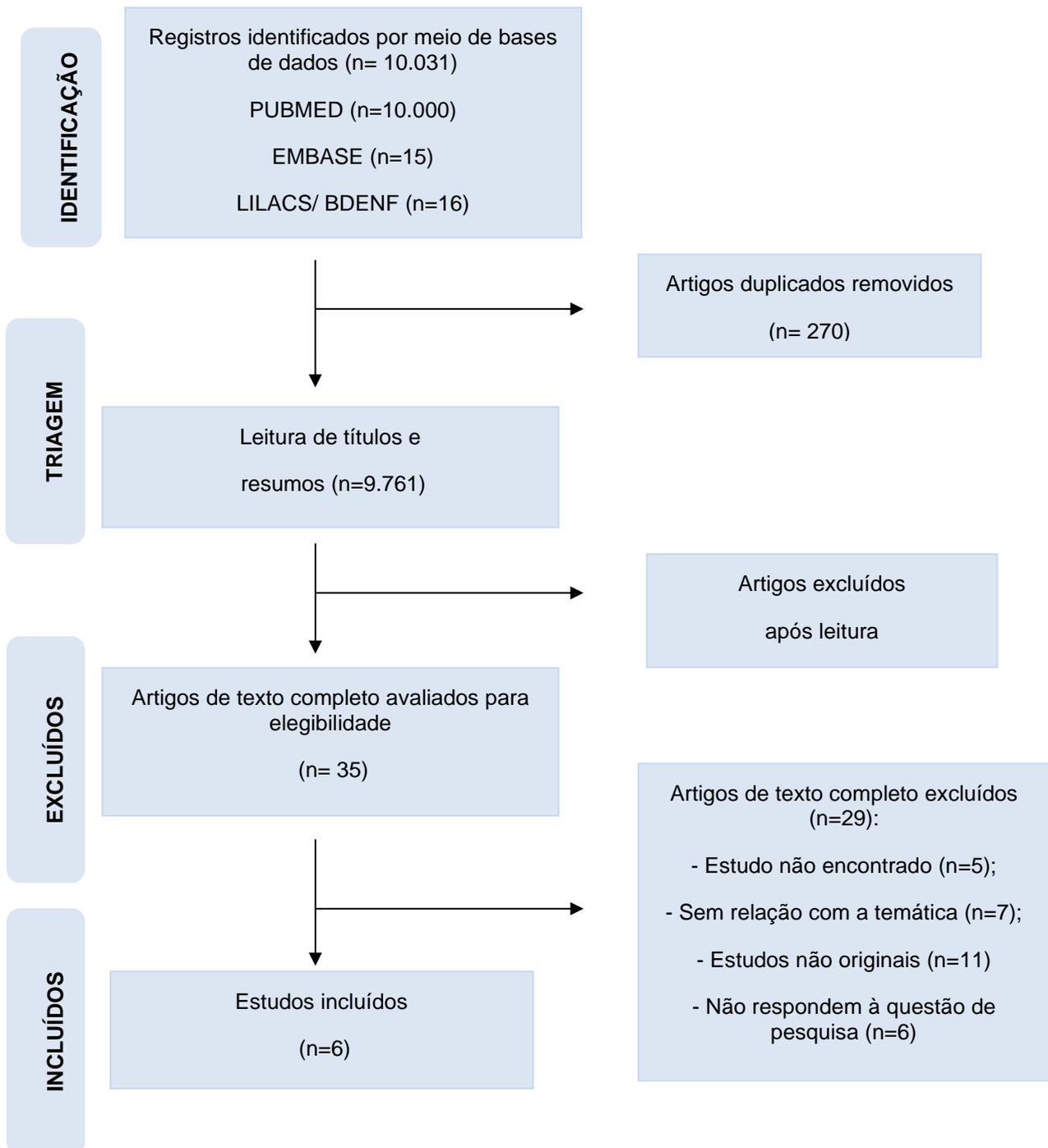
A leitura dos estudos primários selecionados (n=9.761) na íntegra também foi realizada por dois revisores de forma independente. No caso de divergências, um terceiro revisor foi consultado para solucionar os questionamentos e para auxiliar na seleção final das pesquisas incluídas na amostra da RI.

A busca e a seleção dos estudos primários ocorreram em setembro de 2024. Para a coleta de dados dos estudos incluídos na revisão, um roteiro foi construído com os seguintes itens: autores; título do estudo; ano de publicação; nome do periódico; objetivo; detalhamento da amostra e do método e os cuidados de Enfermagem no tratamento de pacientes com dermatite periestoma. A análise e síntese dos estudos incluídos, foram realizadas de maneira descritiva.

RESULTADOS

Do quantitativo de 10.031 publicações identificadas nas bases de dados, após retirada de duplicados e aplicação dos critérios de elegibilidade, 35 estudos primários foram selecionados para leitura na íntegra e 6 compuseram a amostra da revisão. A seleção dos estudos que constituíram a amostra da revisão é apresentada na **Figura 1**.

Figura 1 - Fluxograma do processo de seleção dos estudos primários incluídos na revisão integrativa de acordo com o *Preferred Reporting Items for Systematic Review and Meta Analyses* (PAGE MJ, 2021).



Fonte: Nascimento ML, et al., 2025.

Os 6 artigos selecionados nesta revisão foram publicados entre 2012 e 2020, quanto ao local de publicação, foram encontrados estudos nacionais e internacionais (**Quadro 2**).

Quadro 2 – Artigos incluídos na revisão integrativa da literatura.

N	Autores (Ano)	Principais achados
1	SALOMÉ GM, et al. (2019)	Desenvolvimento estruturado do aplicativo em 4 fases de elaboração. “Dermatite Periestoma App” com o uso de 21 figuras e 36 telas. Foi possível reconhecer métodos de tratamento para lesões periestomais como o pó barreira.
2	CARVALHO DS, et al. (2019)	Pesquisa-Ação, 8 pacientes com estomias intestinais. Avaliar a pertinência do banho de sol enquanto cuidado básico na prevenção e tratamento da dermatite periestoma.
3	MARTINS PAF, et al. (2012)	Pesquisa convergente-assistencial (PCA), abordagem qualitativa e descritivo-exploratória, com 17 pacientes estomizados. Para tratamento de dermatites periestomas foram encontrados: Banho de sol, adjuvantes ou produtos utilizados para assadura, clara de ovo como cicatrizante, pomada antialérgica, duoderme gel.
4	AYIK MSCC, et al. (2020)	Estudo Descritivo e Retrospectivo, amostra de 572 pacientes submetidos à colostomia ou ileostomia durante período um período de 5 anos. Os principais métodos de tratamento para dermatites periestomas são: Aplicação de pó barreira de pele e camadas de lenço na pele afetada, preenchimento da área separada com material absorvente, uso de cinto de estomas, mudança no uso de produtos acessórios e recomendação de novos produtos de ostomia.
5	MING-KUN LIU MM, et al. (2019)	Relato de caso, visou relatar os cuidados de enfermagem com 483 bebês submetidos à enterostomia, em um período de 5 anos. Utilizou-se o método ‘enfermagem sanduíche’.
6	HARPUTLU RND e ÖZSOY RNSA (2018)	Estudo Prospectivo e Experimental. Foi examinado os efeitos de cuidados especializados em casa sobre a dermatite periestoma e a qualidade de vida de 18 pacientes. Foram utilizados aparelho convexo juntamente com acessórios como pasta, anel de barreira ou cinto, o uso produtos para secar e curar a pele (aloe vera, pó de ostomia, sucralfato tópico e acessórios com alta absorção), o uso do Calmoseptine e evitar materiais alergênicos e usar produtos barreira.

Fonte: Nascimento ML, et al., 2025.

DISCUSSÃO

Araújo AO, et al. (2023), descreveu dermatite como uma condição crônica de pele, de natureza inflamatória e genética, marcado por eczemas recorrentes e prurido. No mesmo ano, a Associação Brasileira de Estomaterapia (SOBEST) definiu as lesões periestomais como um processo patológico que se manifestam por sinais de eritema (vermelhidão), de calor e de dor, que pode ocorrer de forma aguda ou crônica, rompendo ou não a integridade da pele. Existem fatores que podem contribuir para o surgimento das lesões de pele periestoma, tais como: o uso de agentes agressores na higienização da pele periestoma, a frequência e o período de exposição das eliminações (fezes e/ou urina). Associado a isso, o uso incorreto dos equipamentos coletores e/ou adjuvantes.

Desse modo, é fundamental informar e orientar corretamente sobre o autocuidado, o manejo dos equipamentos e o ajuste dos equipamentos para que não haja dobras no plástico da bolsa coletora, entre outros (SOBEST, 2023). No tratamento da dermatite em estomias diversas ações devem ser tomadas como: a seleção adequada da bolsa para atender às necessidades do paciente, o tipo de ostomia e os contornos da

pele abdominal. Essa escolha desempenha um papel de prevenção de complicações. A decisão sobre o sistema de bolsa é individualizada e baseada em diversos fatores, como a avaliação do estoma, o tipo de efluente da ostomia, a condição da pele periestomal, a anatomia da área e o tempo de uso desejado (LEBLANC K, et al., 2019).

A amostra da revisão de literatura foi composta por seis estudos, que visaram identificar quais os métodos utilizados pela enfermagem para tratar a dermatite periestoma. O conteúdo dos artigos selecionados refere-se à descrição dos meios utilizados e ao resultado do uso, se foram eficazes ou não para o tratamento da complicação.

Com base nos estudos analisados, foi possível observar que a prevenção e tratamento das lesões de pele ao redor do estoma envolvem técnicas, conhecimentos específicos e habilidades na avaliação do estoma. Com esses requisitos pode ser possível a prescrição correta dos equipamentos coletores e adjuvantes, para, assim, tornar a assistência individualizada e de qualidade. Posto que, é fundamental a compreensão da natureza multifatorial da dermatite, pois a abordagem terapêutica vai de acordo com a interpretação das suas diversas manifestações.

Notou-se ainda, que a pouca presença de estudos revela que as formas de tratar as lesões periestomais ainda são pouco estudadas, evidenciando a necessidade de mais pesquisas que abordem o tema, visto que, segundo estimativas do Ministério da Saúde, em 2018, existiam mais de 400 mil pessoas estomizadas no Brasil, ou seja, uma grande parte da população brasileira convive com estomas e podem sofrer essa que é uma das principais complicações: a dermatite periestoma (BRASIL, 2022).

Salomé GM, et al. (2019), abordou a criação de um aplicativo “Dermatite Periestoma App” para pessoas estomizadas, que tem como objetivo a prevenção e o tratamento de complicações da pele periestoma intestinal. Através das imagens utilizadas para explicação do funcionamento do aplicativo, foi possível reconhecer métodos de tratamento para lesões periestomais. Para dermatite alérgica, dermatite irritativa e dermatite traumática mostrou-se necessário enfatizar as técnicas de higiene e cuidados com a pele periestoma e escolha dos dispositivos adequados conforme avaliação. Para dermatite por infecção e dermatite lesão pseudoverrucosa (originada pela exposição prolongada do efluente) apresentou-se a importância de manter a pele periestoma livre de umidade, a tricotomia e a remoção do equipamento adequadas, o uso de barreira protetora em pó, pasta ou spray, além do uso de réguas específicas para mensurar o recorte correto da base do dispositivo, para assim, prevenir e principalmente tratar as lesões periestomais, reduzindo o fator agressor dos métodos e dos produtos.

A função terapêutica da rotina do Banho de Sol é uma tecnologia de cuidado humanizada, que proporciona benefícios biológicos, sociais, espirituais e psíquicos, atua aliviando os efeitos emocionais decorrentes do processo de internação hospitalar, regulando o metabolismo de minerais e do sistema imunológico, além de auxiliar nos níveis séricos de melatonina e de serotonina e vitamina D (COMYM VCC, et al., 2022).

Dentre os meios de tratamento encontrados na pesquisa, foi revelada a importância do banho de sol para o tratamento da dermatite periestoma. A radiação ultravioleta foi considerada soberana quando se refere ao efeito biológico sobre as estruturas cutâneas. Os resultados nas pesquisas evidenciaram o rápido efeito terapêutico da luz solar sob a pele lesionada, além disso o banho de sol é acessível a todas as classes sociais, sendo a única precaução do método o uso de gaze umedecida para proteção da pele (CARVALHO DS, et al., 2019; MARTINS PAF, et al., 2012).

Martins PAF, et al. (2012), evidenciou ainda, para o tratamento de lesões periestomais, as substâncias com bases medicamentosas: uso de adjuvantes ou produtos utilizados para assadura, como pomada para assaduras, pomadas com óleo de amêndoas, pomada antialérgica e duoderme gel. Além disso, outro método natural, assim como o banho de sol, foi o uso de clara de ovo como método cicatrizante, para tratar as lesões periestomais. O tratamento usual da dermatite de contato irritativa periestomal consiste em identificar o irritante ou alérgeno responsável, evitá-lo, tratar a inflamação da pele, restaurando a função normal da barreira cutânea. Em diversas situações é possível considerar outras opções de tratamento como esteroides tópicos e sistêmicos, pomadas emolientes de barreira e hidratantes (VILLAMARIA E, et al., 2023).

Segundo o manual de cuidados com estomias do Instituto Nacional do Câncer (INCA), para o correto cuidado da pele periestoma é necessário que a limpeza seja feita apenas com água e sabonete, sem fricção, somente a espuma. Além disso, os pelos ao redor do estoma devem ser aparados curtos com uma tesoura, não deve ser utilizado materiais que provoquem irritação ou inflamação. Não deve ser utilizadas substâncias com álcool, benzinhas, colônias tinturas, pomadas ou cremes. Ter cuidado com a exposição, não permitir insetos ao redor do estoma (INCA, 2018).

Na assistência, é recomendado que o cuidado com a pessoa estomizada englobe a medição do diâmetro da estomia e a protrusão, avalie a pele periestoma, prescreva o equipamento coletor e oriente seu manuseio e utilização. Além disso, é necessário higienizar o estoma e pele periestoma corretamente com água e sabão neutro ou limpadores próprios, secar suavemente e colocar o equipamento coletor e produtos adjuvantes (quando necessário). Quando necessário, deve-se esvaziar o equipamento coletor quando atingir um terço de sua capacidade preenchida e readequar o equipamento coletor quando necessário. Ademais, é fundamental o atendimento multidisciplinar no cuidado da pessoa estomizada, a educação em saúde realizada por meio de tecnologias como cartilhas, vídeos e outros meios multimídia deve ser considerada parte dos cuidados pós-operatórios para pessoas com estomia, favorecendo o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades de autocuidado (BRASIL, 2021).

Outros métodos de tratamento de dermatite periestoma utilizam: a aplicação de pó de barreira cutânea, importante tanto para o tratamento quanto para evitar complicações adicionais até que a área tenha cicatrizado. Além desse, foi utilizado o preenchimento da área separada com material absorvente, como curativo hidrocolóide, alginato de cálcio ou curativo de hidrofibra. O uso do cinto de estoma, bem como a mudança no uso de produtos acessórios e recomendação de novos produtos de estomia como flange convexo, troca de flange ou pasta, produtos mais flexíveis, tiras de barreira elástica, limpador/spray removedor de adesivo, também são utilizados no tratamento de dermatite periestoma (AYIK MSCC; ÖZDEN BSND e CENAN BSD, 2020).

Ming-kun Liu MM et al. (2019), utilizou dois métodos, o primeiro consiste na substituição de materiais por outros, caso o paciente estomizado apresente dermatite alérgica e o segundo método se chama "enfermagem em sanduíche" para o tratamento de dermatite atópica que ocorre devido à exposição às fezes. O método consiste em limpar e secar a pele ao redor do estoma, aplicar o pó protetor na área e usar o filme de proteção da pele, após a secagem, repetir o processo para que forme uma camada protetora de "sanduíche" fixada na bolsa.

Harputlu RND e Özsoy RNSA (2018), examinaram o efeito do cuidado domiciliar especializado em estomia relacionado a complicações da pele periestomal. Para tratamento de dermatites periestomas, o estudo abordou técnicas de prevenção e tratamento, como o uso de um aparelho convexo junto com acessórios como pasta, anel de barreira ou cinto, avaliação da técnica de ajuste do aparelho, o uso de aparelho moldável ou pré-cortado para que o adesivo se ajuste exatamente ao diâmetro do estoma. Para pele úmida de uma erosão, foi recomendado o uso de produtos para secar e curar a pele como os produtos de aloe vera, pó de estomia, sucralfato tópico e acessórios com alta absorção. Para pele irregular, o uso de acessórios para fornecer uma superfície lisa, um adesivo ou cinto mais flexível.

Visualizaram também, outros métodos como trocar os aparelhos ou acessórios que contenham materiais alergênicos. Utilizar um produto protetor para a pele, como película de barreira. Nos casos de distúrbio da pele periestomal estar associado a uma mudança no aparelho, e produtos de cuidados com a pele ou medicamento, foi recomendado parar de usar todos os acessórios, usar apenas água para limpar a pele e reavaliar após alguns dias.

Foi possível encontrar em alguns dos estudos a importância de escolher o material correto, a medição adequada, a substituição de materiais de outras marcas e evitar o uso de materiais que possam causar alergias. Conforme isso, é requisitado que o dispositivo (bolsa, reservatório, equipamento coletor) seja limpo, proporcional ao tamanho do estoma e trocado periodicamente, pois há o acúmulo de fezes e eliminação de gases, tal processo sem orientação pode gerar dificuldades ao paciente tanto pelo transtorno de pôr se tratar de materiais fétidos, quanto pelas complicações que o mau uso pode gerar (REIS BL, BRANDÃO ES e GARCIA KRS, 2020).

Em relação aos cuidados da pele periestoma, cabe aos Enfermeiros Estomaterapeutas o reconhecimento antecipado das complicações de pele ao redor da estomia, para tanto o profissional deve investigar se no local há a presença de: umidade, eritema, endurecimento, ressecamento, calor, queixa de dor ou prurido, presença de alergia e sensibilidade relacionadas aos adesivos, equipamentos coletores e produtos adjuvantes (BRASIL, 2022). Os profissionais de estomaterapia poderão avaliar os estomas e nortear os pacientes estomizados e/ou família cuidadora nesse processo, estabelecendo vínculos visando a compreensão sobre a situação e o processo adaptativo.

É imprescindível a avaliação da técnica de limpeza e manuseio das estomias, sendo assim, deve ser fornecida orientação aos pacientes ou a pessoa cuidadora sobre cuidados com a pele ao redor do estoma, pois os produtos e materiais listados podem causar irritação na pele e lesões, se usados indiscriminadamente.

Das principais formas de tratamento da dermatite periestoma indicadas nos estudos selecionados incluem a terapia do banho de sol uso de produtos absorventes, evitar materiais alergênicos, uso de produtos de barreira, a utilização de materiais corretos para o tipo de estoma bem como o uso de régua para recorte adequado e a manutenção de uma limpeza adequada da área ao redor da estomia.

Desse modo, é fundamental informar e orientar corretamente sobre o autocuidado, o manejo dos equipamentos e o ajuste dos equipamentos coletores abaixo das roupas, sem que haja dobras no plástico da bolsa coletora, entre outros. A prevenção e tratamento das lesões de pele ao redor do estoma são atividades que envolvem um conjunto de fundamentos técnicos científicos, conhecimentos específicos, habilidades, ações e experiências na avaliação do paciente que resultam na prescrição correta dos equipamentos coletores e adjuvantes, para, assim, tornar a assistência individualizado (SOBEST, 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo identificou que a dermatite periestoma é uma das complicações mais recorrentes em pacientes estomizados, que pode causar dor e desconforto, além de lesões e infecções ao redor do estoma. Essas complicações podem ocasionar impacto na vida do paciente, em vários âmbitos como o social, o psicológico e familiar. Desse modo, a quantidade de estudos recolhidos para a amostra revelou a carência de pesquisas sobre os métodos de tratamento de dermatite periestoma, revelando a importância de existirem mais estudos e pesquisas que enfatizem essa problemática, visto que é uma das complicações mais habituais. Além disso, outra dificuldade encontrada foi avaliar a qualidade metodológica dos estudos da amostra. Posto isso, os estudos na área de saúde são fundamentais não apenas para aprimorar o conhecimento atual, mas também para impulsionar a criação de novos estudos e pesquisas. Para que possam desempenhar um papel crucial na melhoria da qualidade de vida das pessoas que passam pela confecção de um estoma.

REFERÊNCIAS

1. ARAÚJO AO, et al. Abordagens da dermatite atópica no âmbito dermatológico atual. *Brazilian Journal of Health Review*, 2023; 6(6): 27598–27616.
2. AYIK C, et al. Ostomy Complications, Risk Factors, and Applied Nursing Care: A Retrospective, Descriptive Study. *Rev. Wound Manag Prev.* 2020; 66(9): 20-30
3. BARROS ER, et al. Prevalência de estomias de eliminação em uma microrregião do norte de Minas Gerais. *Rev. Estima, Braz. J. Enterostomal Ther.* 2018; 16: 3418.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Com apoio do SUS, ostomizados garantem inclusão. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/novembro/com-apoio-do-sus-ostomizados-garantem-inclusao>. Acessado em: 16 de abril de 2024.
5. BRASIL. Ministério da Saúde. Guia de atenção à saúde da pessoa com estomia. 2021. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_atencao_saude_pessoa_estomia.pdf. Acessado em: 18 de abril de 2024.

6. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n. 400, de 16 de novembro de 2009.2009. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/sas/2009/prt0400_16_11_2009.html. Acessado em: 10 março 2024.
7. BRASIL. Secretaria de Saúde do Distrito Federal. Manual de Assistência de Enfermagem na Atenção à Saúde de Pessoas com Estomias de Eliminação Intestinal e Urinária. 2022. Disponível em: https://www.saude.df.gov.br/documents/37101/90810/MANUAL_ESTOMIAS_VERS%C3%83O.pdf/7f69d2ac-a454-1692-ba91-65f25196dd97?t=1651244223704. Acessado em: 22 de abril de 2024.
8. CARVALHO DS, et al. Construção de tecnologia educacional para estomizados: enfoque no cuidado da pele periestoma. *Revista Brasileira de Enfermagem*. 2019; 72(2): 427–434.
9. COMYM VCC, et al. Banho de Sol para Pacientes Internados: Uma estratégia de humanização. *Research, Society and Development*, 2022; 11(10): 473111033170.
10. DIAS ASL, et al. Prevalência, incidência e caracterização sociodemográfica e clínica de pessoas com estoma de eliminação em Portugal. *Revista de Referência de Enfermagem*. 2023; 6(3): 32565AI.
11. DINIZ IV, et al. Perfil epidemiológico de pessoas com estomias intestinais de um centro de referência. *Rev. Estima, Braz. J. Enterostomal Ther.* 2020; 18: 2620.
12. HARPUTLU D, ÖZSOY SA. A Prospective, Experimental Study to Assess the Effectiveness of Home Care Nursing on the Healing of Peristomal Skin Complications and Quality of Life. *Ostomy Wound Management*.2018.
13. INCA. Ministério da Saúde. Cuidados com estomias intestinais e urinárias: orientações ao usuário. 2018. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/publicacoes/cartilhas/cuidados-com-estomias-intestinais-e-urinarias-orientacoes-ao-usuario>. Acessado em: 23 de abril de 2024.
14. LEBLANC K, et al. Peristomal Medical Adhesive relatedSkin Injury: Results of an International Consensus Meeting. *J Wound Ostomy Continence Nurs.* 2019; 46: 125-136.
15. LI OM, et al. Nursing care for infants after enterostomy: Experience with 483 cases over a 5-year period. *J Nurs Manag.* 2019; 27: 1614–1619.
16. MARTINS PAF, et al. Banho de sol: um cuidado básico de enfermagem na prevenção e tratamento da dermatite periestoma. *Ciência Cuid Saude.* 2012; 11(4): 650-656.
17. OUZZANI M, et al. Rayyan a web and mobile app for systematic reviews. *Rev. Syst Rev.* 2016; 5(1): 210.
18. PAGE MJ, et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. *BMJ.* 2021; 372(71): 1-9.
19. REIS BL, et al. Tecnologias disponíveis para o manejo de ostomia intestinal: revisão integrativa de literatura. *Saúde Coletiva (Barueri)*. 2020; 9(48): 1369–1374.
20. SOMBRA ICN, et al. Conhecimento na competência da teoria e da prática de Enfermagem. Editora Atena. 2019; 322.
21. SALOME MG, et al. A new APP for prevention and treatment of complications of intestinal peristomal skin. *Rev J Coloproctol.* 2020; 40(2): 120-128.
22. SOBEST. O que eu preciso saber sobre lesão na pele periestomia?. 2023. Disponível em: <https://sobest.com.br/o-que-preciso-saber-sobre-lesao-na-pele-periestomia/>. Acessado em: 22 de abril de 2024.
23. VILLAMARIA E, et al. Peristomal irritant contact dermatitis treated with dupilumab. *JAAD case reports.* 2023; 34: 80-82.
24. WHITTEMORE R, KNAFL K. The integrative review: updated methodology. *Rev. J Adv Nurs.* 2005; 52(5): 546-553.